

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS A. C. SIMÕES
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

ALEXANDRE ROGÉRIO DA ROCHA
ENRIQUE RAPHAEL SOUZA BEDER

**ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS NO PERÍODO DE 2020-2022 SOBRE
PRONTUÁRIO DE PACIENTE EM PERIÓDICOS QUALIS A1 E A2 DA CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO.**

MACEIÓ
2023

ALEXANDRE ROGÉRIO DA ROCHA
ENRIQUE RAPHAEL SOUZA BEDER

**ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS NO PERÍODO DE 2020-2022 SOBRE
PRONTUÁRIO DE PACIENTE EM PERIÓDICOS QUALIS A1 E A2 DA CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO.**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
ao corpo docente da Universidade Federal de
Alagoas, como requisito à obtenção do grau
de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Professora Dra. Nelma Camêlo
de Araújo.

MACEIÓ
2023

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico
Bibliotecário: Jone Sidney A. de Oliveira - CRB-4 -1485

R672a Rocha, Alexandre Rogério da.

Análise de artigos publicados no período de 2020-2022
sobre prontuário de paciente em periódicos Qualis
A1 e A2 da Ciência da Informação / Alexandre Rogério da Rocha,
Enrique Raphael Souza Beder. - Maceió: AL, 2023.
51f.: il.

Orientador: Nelma Camêlo de Araujo.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Biblioteconomia)
- Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências
Humanas, Comunicação e Artes. Maceió, 2023.
Inclui bibliografia

1. Prontuário do Paciente. 2. Produção Científica.
3. Fonte Primária de Informação. I. Enrique Raphael Souza
Beder. II. Título.

CDU: 02:61(035)

**ANÁLISE DE ARTIGOS PUBLICADOS NO PERÍODO DE 2020-2022 SOBRE
PRONTUÁRIO DE PACIENTE EM PERIÓDICOS QUALIS A1 E A2 DA CIÊNCIA
DA INFORMAÇÃO.**

Projeto apresentado ao corpo docente da
Universidade Federal de Alagoas, como
requisito à obtenção do grau de Bacharel em
Biblioteconomia apresentado em 31/05/2023.

Banca Examinadora:

Orientadora: Professora Dra. Nelma Camêlo de Araújo
(Universidade Federal de Alagoas)

Examinadora Interna: Profa. Dra. Francisca Rosaline Leite Mota
(Universidade Federal de Alagoas)

Examinador Interno: Prof. Dr. Marcos Aparecido Rodrigues do Prado
(Universidade Federal de Alagoas)

RESUMO

A baixa produção de artigos científicos sobre prontuários de paciente na área de Biblioteconomia, especialmente em periódicos de alta relevância, indica uma falta de conhecimento nesse campo específico. Isso pode limitar o avanço da área e a aplicação de práticas mais eficientes relacionadas à gestão e recuperação de informações dos prontuários de pacientes. Durante a pandemia de coronavírus, um estudo foi realizado para analisar a produção científica nesse tema. Utilizando a plataforma Base de Dados referenciais de artigos de periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI) que é uma base de dados de artigos científicos na área da ciência da informação onde foram encontrados inicialmente 22 artigos ao aplicar o descritor "prontuário do paciente" nos títulos dos trabalhos. No entanto, apenas dois artigos atenderam ao critério de publicação em periódicos de maior impacto (Qualis A1 e A2). Ambos os artigos ressaltam a importância da correta codificação e busca de informações nos prontuários, visando aprimorar a qualidade dos cuidados de saúde e o avanço da pesquisa científica na área médica. Apesar da produção científica limitada sobre prontuários de pacientes na área de Biblioteconomia, os dois artigos analisados no estudo demonstram a importância da codificação adequada e do uso desses documentos como fonte confiável de informações, tanto para profissionais da saúde quanto para pesquisadores das mais diversas áreas.

Palavras-chave: prontuário do paciente; produção científica; fonte primária de informação.

ABSTRACT

The low production of scientific articles on patient records in the area of Librarianship, especially in highly relevant journals, indicates a lack of knowledge in this specific field. This may limit the advancement of the area and the application of more efficient practices related to the management and retrieval of information from patient records. During the coronavirus pandemic, a study was conducted to analyze the scientific production on this topic. Using the platform Referential Database of Journal Articles in Information Science, which is a database of scientific articles in the area of Information Science, where 22 articles were initially found by applying the descriptor "patient record" in the titles of the papers. However, only two articles met the criterion of being in higher impact journals (Qualis A1 and A2). Both articles emphasize the importance of correct codification and search for information in medical records, aiming to improve the quality of health care and the advancement of scientific research in the medical field. Despite the limited scientific production on patient records in the area of Librarianship, the two articles analyzed in the study demonstrate the importance of adequate coding and the use of these documents as a reliable source of information, both for health professionals and for researchers from the most diverse areas.

Keywords: patient records; scientific production; primary source of information.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CFM	Conselho Federal de Medicina
CID	Classificação Internacional de Doenças
COVID-19	Coronavírus
HIPAA	<i>Health Insurance Portability and Accountability Act</i>
ISO	<i>International Organization for Standardization</i>
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados
PEP	Prontuário eletrônico do paciente
SUS	Sistema Único de Saúde
UnB	Universidade de Brasília
BRAPCI	Base de Dados em Ciência da Informação.
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
ISO	International Organization for Standardization

LISTA DE FIGURAS

IMAGEM 1 - Modelo de Prontuário de Paciente.....	10
IMAGEM 2 - Modelo de prontuário eletrônico do paciente.....	23
IMAGEM 3 - Busca termo pesquisado.....	35
IMAGEM 4 - Busca qualis do periódico.....	40
IMAGEM 5 - Busca qualis do periódico.....	41
IMAGEM 6 - Revista: Informação & Informação.....	41
IMAGEM 7 - Revista: Em Questão.....	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	10
1.3 OBJETIVO GERAL	11
1.3.1 Objetivos específicos	11
1.4 JUSTIFICATIVA	12
2 PRONTUÁRIOS DE PACIENTES	14
2.1 PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE (PEP)	19
2.2 INFORMAÇÃO NOS PRONTUÁRIOS	21
3 PRONTUÁRIOS COMO FONTES DE INFORMAÇÃO	23
3.1 CARACTERÍSTICAS DAS FONTES PRIMÁRIAS	24
3.2 PRONTUÁRIOS COMO FONTES PRIMÁRIAS	25
4 METODOLOGIA	27
5 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS RESULTADOS	31
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

Conforme explicam Massad, Marin e Azevedo Neto (2003) “prontuário” vem do latim ‘promptuarium’, que significa “lugar onde se guardam ou depositam as coisas de que se pode necessitar a qualquer instante”. O prontuário constitui-se em elemento essencial para o desenvolvimento da atenção aos pacientes, para a pesquisa e para a administração da área de saúde. Trata-se de uma documentação complexa que é produzida pela equipe de uma organização de saúde e também com auxílio da pessoa doente ou de seus familiares.

A implementação de suportes eletrônicos, desde o advento da utilização da informática para controle e guarda de informações, não excluiu o suporte impresso, que ainda prevalece, de certa maneira, nas instituições de saúde. Esses documentos podem ter um volume pequeno ou grande, a depender da doença e do tratamento necessário.

É relevante salientar que as diversas conotações e usos das informações contidas no prontuário vão além de uma simples transcrição de dados do paciente. Na verdade, o prontuário consiste em um conjunto de informações cuidadosamente elaboradas, referentes ao registro dos cuidados prestados ao paciente, bem como na reunião de documentos relacionados à assistência laboratorial.

Nesse contexto, os dados que compõem o prontuário são aqueles obtidos pelo profissional e que corroboram para a evolução do paciente, além de esclarecer os conceitos aplicados na terapia empregada. A Resolução n.º 1.638/021 do Conselho Federal de Medicina (CFM) define o prontuário como um documento único que consiste em um conjunto de informações, sinais e imagens registrados a partir de fatos, eventos e circunstâncias relacionados à saúde do paciente e aos cuidados prestados a ele. O prontuário é um documento de caráter legal, confidencial e científico, que permite a comunicação entre os membros da equipe multiprofissional e garante a continuidade da assistência prestada ao indivíduo.

O prontuário do paciente é uma ferramenta crucial para garantir que o cuidado do paciente seja de alta qualidade. Ele permite que os profissionais de saúde acessem rapidamente informações sobre o histórico médico do paciente, diagnósticos anteriores, tratamentos prescritos e outras informações relevantes. Isso pode ajudar a prevenir erros médicos, garantir que o paciente receba o tratamento adequado e melhorar os resultados de saúde.

Imagem 1 – Modelo de Prontuário de Paciente

[illegible]

Fonte:

1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

A produção científica sobre prontuários de pacientes em periódicos Qualis A1 e A2 na área da Ciência da Informação durante o período da COVID-19 possui diversas características que refletem a importância e o impacto desse tema na sociedade. As seguintes características podem ser observadas na produção científica recente:

Relevância do tema: A pandemia da COVID-19 trouxe à tona a necessidade de uma gestão eficiente e segura dos prontuários de pacientes. A produção científica nesta área demonstra a relevância do tema, uma vez que a correta documentação e compartilhamento de informações clínicas são fundamentais para o tratamento adequado dos pacientes e a pesquisa em saúde.

Enfoque na tecnologia da informação: Os artigos científicos exploram o papel da tecnologia da informação na gestão dos prontuários eletrônicos durante a pandemia. Isso inclui o uso de sistemas de registros eletrônicos de saúde, interoperabilidade de dados, segurança da informação, privacidade e proteção de dados, entre outros aspectos relacionados à Ciência da Informação.

Acesso e compartilhamento de informações: Os periódicos A1 e A2 enfatizam a importância do acesso e compartilhamento de informações entre profissionais de saúde, pesquisadores e instituições. A produção científica aborda questões relacionadas à padronização de dados, integração de sistemas de informação, fluxo de dados e estratégias para garantir o acesso seguro e eficiente às informações clínicas.

Interdisciplinaridade: A produção científica sobre prontuários de pacientes na área da Ciência da Informação durante a COVID-19 demonstra uma abordagem interdisciplinar, envolvendo profissionais de diversas áreas, como Ciência da Computação, Medicina, Enfermagem, entre outras. Isso reflete a necessidade de colaboração entre especialistas para lidar com os desafios da gestão da informação em saúde.

Ênfase na segurança da informação: A proteção dos dados de saúde dos pacientes é um tema recorrente na produção científica. Os artigos exploram estratégias para garantir a segurança da informação nos prontuários eletrônicos, como a implementação de medidas de criptografia, autenticação de usuários, controle de acesso e prevenção de violações de dados.

Desafios e soluções: A produção científica identifica e discute os desafios enfrentados na gestão dos prontuários de pacientes durante a pandemia. Além disso, apresenta soluções e boas práticas para superar esses desafios, como a adoção de padrões de codificação, protocolos de segurança, capacitação de profissionais de saúde em tecnologia da informação, entre outras abordagens.

Essas características destacam a importância da produção científica sobre prontuários de pacientes na área da Ciência da Informação durante a COVID-19. Esses estudos contribuem para a melhoria da gestão da informação em saúde, garantindo um atendimento mais eficiente e seguro aos pacientes, além de fornecer subsídios para a tomada de decisões clínicas e políticas de saúde baseadas em evidências. Assim, diante do exposto, essa pesquisa procura responder a seguinte questão, qual a produção científica na área da CI no período do coronavírus sobre prontuário de paciente?

Para responder essa questão foram traçados os objetivos do trabalho.

1.3 OBJETIVO GERAL

Analisar a produção científica sobre prontuário de paciente em periódicos Qualis A1 e A2 na área da Ciência da Informação no período da COVID-19.

1.3.1 Objetivos específicos

- ✓ Identificar e quantificar os artigos em periódicos da área da Ciência da Informação, que versam sobre Prontuário de Paciente, publicados no período da COVID-19;

- ✓ Selecionar os artigos científicos publicados nos periódicos com classificação Qualis A1 e A2 na Ciência da Informação, que versem sobre o prontuário de paciente.
- ✓ Demonstrar esses artigos sobre prontuário de paciente e sua contribuição no período da COVID-19.

1.4 JUSTIFICATIVA

A análise dos artigos relacionados à utilização e gestão dos prontuários médicos é de extrema importância para a área da Ciência da Informação. Esses documentos possuem um papel crucial no contexto da saúde, pois armazenam informações vitais sobre os pacientes, tratamentos realizados, diagnósticos e histórico médico. Portanto, compreender a forma como esses prontuários são construídos, arquivados, guardados e protegidos é fundamental para garantir a qualidade e a confiabilidade dos dados coletados.

Através da análise desses artigos, é possível obter insights sobre as normas e diretrizes utilizadas na criação dos prontuários médicos, bem como sobre a aplicação de tecnologias para aprimorar o processo de gestão dessas informações. Isso é especialmente relevante na era digital, onde a transição para prontuários eletrônicos se torna cada vez mais comum. Compreender como as tecnologias são aplicadas nesse contexto pode contribuir para melhorar a eficiência na coleta, armazenamento e recuperação de dados, além de promover a interoperabilidade entre sistemas de saúde.

Além dos benefícios diretos para a área da Ciência da Informação, a análise desses artigos também possui uma contribuição pessoal e social significativa. Em termos pessoais, a compreensão das práticas e tecnologias utilizadas na gestão de prontuários médicos pode promover o desenvolvimento profissional e a expertise na

área. Isso pode abrir oportunidades de carreira, como a atuação em instituições de saúde, empresas de tecnologia médica ou centros de pesquisa.

Do ponto de vista social, a análise dos prontuários médicos pode contribuir para o aprimoramento do sistema de saúde como um todo. Ao identificar falhas ou problemas na utilização e gestão das informações médicas, é possível propor melhorias que impactem positivamente a prevenção e o tratamento de doenças. Através da análise, é possível identificar padrões epidemiológicos, monitorar a efetividade de intervenções médicas e colaborar com estudos estatísticos que embasam políticas públicas de saúde.

As informações contidas nos prontuários médicos são de extrema importância para a realização de pesquisas epidemiológicas, estatísticas e outras investigações relacionadas à saúde. É fundamental avaliar a utilização das normas de construção, arquivamento, guarda e segurança dessas informações, a fim de garantir a qualidade e confiabilidade dos dados obtidos. Além disso, é importante identificar a utilização de tecnologias para melhorar o cumprimento do papel informacional desses documentos. A análise dessas questões pode contribuir para o aprimoramento do sistema de saúde, bem como para a prevenção e tratamento de doenças.

2 PRONTUÁRIOS DE PACIENTES

O prontuário é um documento complexo que é utilizado para uma variedade de propósitos durante o atendimento clínico, bem como para atividades administrativas que dão suporte à prática clínica. De acordo com Cunha et al. (2013), o registro de informações referentes ao atendimento de pacientes é geralmente feito por meio de prontuários. Ele também pode ser usado para fins legais e de pesquisa médica. Por exemplo, em caso de litígio, as informações contidas no prontuário médico podem ser usadas como prova em tribunal. Além disso, os dados coletados nos prontuários médicos podem ser usados para pesquisas médicas para melhorar o entendimento de determinadas doenças e tratamentos.

O uso das tecnologias da informação, como ferramenta estratégica à gestão tem propiciado aos hospitais e centros de saúde de todo o país uma maior padronização dos serviços prestados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) aos pacientes, através da padronização do atendimento em todo o sistema, em qualquer parte do país. O prontuário eletrônico do paciente (PEP), tema muito explorado, tem demonstrado a real importância do uso da tecnologia da informação nas unidades hospitalares e de saúde. (CIRQUEIRA, 2008 *apud* SANTOS, 2011, p.48).

Conforme Sabatini (2002 *apud* PINTO, 2006), com a chegada dos dispositivos eletrônicos, o Prontuário do Paciente, antes um documento passivo, difícil de ser entendido e distante do paciente, passou a ser percebido como um instrumento ativo, uma central de serviços de informação, um promotor de saúde e de prevenção de problemas, e um educador de pacientes e divulgador de informações confiáveis sobre medicina e saúde.

O prontuário médico contém uma variedade de informações importantes sobre a saúde do paciente, incluindo:

- Informações de identificação do paciente, como nome completo, data de nascimento e endereço;

- Histórico médico do paciente, incluindo doenças prévias, cirurgias e hospitalizações;
- Medicamentos prescritos e suplementos utilizados;
- Resultados de exames laboratoriais e de imagem;
- Diagnósticos anteriores e atuais;
- Tratamentos prescritos e recomendações de acompanhamento;
- Anotações de consultas médicas, incluindo exame físico, diagnóstico e plano de tratamento.

O tempo de guarda de um prontuário médico com referência pode variar de acordo com a legislação do país e as regulamentações locais. Geralmente, existem diretrizes estabelecidas para garantir a confidencialidade e a segurança das informações de saúde dos pacientes.

Nos Estados Unidos, por exemplo, a Lei de Portabilidade e Responsabilidade do Seguro Saúde (HIPAA) estabelece que os registros médicos devem ser mantidos por um período mínimo de 6 anos a partir da última data de serviço ou por um período mais longo, se exigido pelas leis Estaduais. Essa é uma orientação geral, e algumas leis Estaduais podem estipular prazos mais longos.

No Brasil, o Conselho Federal de Medicina (CFM) determina que os prontuários médicos devem ser guardados por um período mínimo de 20 anos, contados a partir da última visita ou do último registro. Esse prazo pode ser estendido em caso de pacientes menores de idade, prontuários de gestantes, prontuários de pacientes com doenças crônicas ou prontuários de pacientes com doenças genéticas.

É importante ressaltar que essas são apenas diretrizes gerais e que a legislação e as regulamentações específicas podem variar em diferentes países e regiões. Portanto, é sempre recomendável consultar as leis locais ou buscar orientação profissional para obter informações precisas e atualizadas sobre o tempo de guarda de prontuários médicos com referência em sua área.

A privacidade do prontuário médico é uma questão fundamental para garantir a confidencialidade e a segurança das informações de saúde dos pacientes. O prontuário médico contém dados sensíveis, como histórico médico, resultados de exames, diagnósticos e tratamentos, e é essencial que essas informações sejam protegidas adequadamente.

A proteção da privacidade do prontuário médico é regida por leis e regulamentações em diferentes países. Por exemplo, nos Estados Unidos, a Lei de Portabilidade e Responsabilidade do Seguro Saúde (HIPAA) estabelece padrões para a proteção da privacidade e segurança das informações de saúde. Essa lei define regras específicas sobre quem pode acessar, divulgar e usar as informações contidas nos prontuários médicos, e também estabelece penalidades para o não cumprimento das disposições de privacidade.

No Brasil, a privacidade dos prontuários médicos é protegida pela Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) e pelo Código de Ética Médica, que definem diretrizes para o tratamento adequado das informações de saúde dos pacientes. Essas leis determinam que as informações pessoais e médicas devem ser tratadas com confidencialidade e só podem ser divulgadas com o consentimento do paciente ou em situações previstas por lei.

Além das leis específicas, é importante que as instituições de saúde adotem medidas de segurança para proteger os prontuários médicos. Isso pode incluir a implementação de sistemas de segurança da informação, como o controle de acesso restrito aos prontuários, o uso de criptografia para proteger as informações durante a transmissão e o armazenamento seguro dos registros.

Os profissionais de saúde também têm a responsabilidade ética de manter a privacidade dos prontuários médicos. Isso envolve a manutenção da confidencialidade das informações dos pacientes, evitando a divulgação não autorizada e garantindo que apenas as pessoas envolvidas no cuidado do paciente tenham acesso às informações relevantes.

De maneira resumida, a privacidade do prontuário médico é uma questão de extrema importância. A legislação, as regulamentações e as medidas de segurança

são estabelecidas para proteger a confidencialidade das informações de saúde dos pacientes e garantir que apenas pessoas autorizadas tenham acesso a esses registros. É fundamental que as instituições de saúde e os profissionais sigam essas diretrizes para preservar a privacidade e a confiança dos pacientes.

A história dos registros de informações concernentes às pessoas doentes remonta à Idade Antiga, pois, como ocorreu em outros campos de saberes, também foram encontrados registros gravados em murais. Posteriormente, atribuem-se ao médico egípcio Imhotep os registros feitos em papiro (DEBOSCKER, 1997). Entretanto somente com a institucionalização da Medicina científica por Hipócrates de Cós, no século V a.C., é que foi mostrada a necessidade real de se fazer os registros escritos sobre os pacientes a fim de refletir, de maneira exata, o curso da doença e indicar as suas possíveis causas (VAN BEMMEL; MUSEN, 1997). Outro nome precursor desses registros foi Florence Nightingale que, durante suas atividades cuidando dos feridos dos campos de concentração da Guerra da Criméia (1853-1856), defendia com veemência a importância desses registros como fundamental para a continuidade no tratamento dos pacientes, principalmente no que se refere à assistência de Enfermagem. “Na tentativa de chegar à verdade, eu tenho buscado, em todos os locais, informações; mas, em raras ocasiões eu tenho obtido os registros hospitalares possíveis de serem usados para comparações [...]”. (NIGHTINGALE, 1989, p. 125).

Independentemente se em suporte tradicional ou eletrônico, ou de suas várias denominações: Prontuário do Paciente, Prontuário Médico, Registro do Paciente etc. (ROGER; GAUNT, 1994, p.194), afirmam que o prontuário do paciente é “uma memória escrita das informações clínicas, biológicas, diagnósticas e terapêuticas de uma pessoa, às vezes individual e coletiva, constantemente atualizado”.

O prontuário de paciente é definido pelo Conselho Federal de Medicina como sendo

o documento único constituído de um conjunto de informações, sinais e imagens registradas, geradas a partir de fatos, acontecimentos e situações sobre a saúde do paciente e a assistência a ele prestada, de caráter legal, sigiloso e científico, que possibilita a comunicação

entre membros da equipe multiprofissional e a continuidade da assistência prestada ao indivíduo (CFM,2002, p.2).

É considerado de elaboração obrigatória pelo Código de Ética Médica em seu Artigo 87. O sigilo das informações do prontuário é um dever do médico, definido pelo Código de Ética Médica, Código Penal, Código Civil e Resoluções do Conselho Federal de Medicina.

A obtenção de informações precisas e confiáveis é fundamental para a tomada de decisões em diferentes setores, inclusive na área médica. Os prontuários dos pacientes desempenham um papel fundamental nesse processo, visto que existem várias normas, resoluções e leis que regulamentam a construção e o uso desses dados. A análise da demanda por informações contidas nos prontuários, em unidades de saúde e hospitais, é importante para identificar as possíveis contribuições desses documentos e das informações neles contidas para pesquisas em diversas áreas, especialmente na área da saúde. Nesse sentido, esses prontuários podem ser utilizados como base para estudos publicados em um determinado período de tempo. É importante destacar que, devido à dinâmica dos dados informacionais, é necessário analisar as diferentes perspectivas presentes nos prontuários para se obter informações precisas e confiáveis para pesquisas e outras finalidades.

Os prontuários dos pacientes são importantes fontes de informações que auxiliam na prestação de cuidados de saúde de qualidade, bem como na pesquisa e no desenvolvimento de novas terapias e tratamentos. Esses documentos contêm informações detalhadas sobre a história médica dos pacientes, exames físicos, resultados de exames laboratoriais e radiológicos, bem como informações sobre os tratamentos prescritos e os resultados obtidos.

No entanto, para garantir a qualidade e a integridade dos dados contidos nos prontuários, existem normas e regulamentações que estabelecem as diretrizes para a sua construção e utilização. Isso inclui a proteção dos dados pessoais dos pacientes, como informações sobre identidade, histórico médico, condição de saúde e tratamentos prescritos. Essas informações só podem ser acessadas por

profissionais autorizados e em situações específicas, como em caso de emergência ou mediante autorização do paciente ou de seus responsáveis.

O acesso e uso dos dados dos prontuários devem seguir critérios éticos e legais. Isso inclui a aprovação de comitês de ética, que avaliam a relevância e os potenciais benefícios da pesquisa, bem como a garantia da confidencialidade e anonimato dos pacientes. É necessário proteger a privacidade dos indivíduos envolvidos, assegurando que suas informações pessoais não sejam divulgadas de forma inadequada.

É importante destacar que o acesso e o uso dos dados dos prontuários para fins de pesquisa devem seguir critérios éticos e legais, como a aprovação de comitês de ética e a garantia da confidencialidade e anonimato dos pacientes. Somente assim é possível garantir a integridade dos dados e evitar qualquer tipo de prejuízo aos pacientes ou à sociedade como um todo. Nesse sentido, buscamos avaliar a utilização e o tratamento dado ao prontuário do paciente nas pesquisas desenvolvidas e estudadas nessa nossa revisão.

2.1 PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE (PEP)

Com o avanço tecnológico digital, iniciou-se o desenvolvimento e utilização do Prontuário Eletrônico do Paciente (PEP), seguindo padrões internacionais, como da International Organization for Standardization (ISO), que o compreende como uma “coleção de informação computadorizada relativa ao estado de saúde de um sujeito armazenada e transmitida em completa segurança, acessível a qualquer usuário autorizado” (GALVÃO; RICARTE, 2012, p. 5)

Grémy (1987 apud PINTO, 2006), diz que o PEP é o núcleo do sistema de informação hospitalar funcionando, principalmente, como o documento de acompanhamento do paciente, mas também como ferramenta de síntese e de auto ensino, de documento médico-legal, de comunicação, pesquisa clínica e outros campos, gestão das organizações de saúde, estudos epidemiológicos, evolução da qualidade de cuidados e ensino.

O prontuário, seja em suporte tradicional ou eletrônico, tem grande importância para os pesquisadores da área de saúde e para estudiosos das mais diversas áreas, e traz informações valiosas para os gestores das organizações hospitalares e para o Estado. Ainda se ressalta que tanto o suporte em papel quanto o eletrônico tem suas vantagens e inconvenientes.

Conforme Pinto (2006), embora a polêmica sobre as vantagens e inconvenientes do Prontuário do Paciente em suporte papel e do PEP continuem, observa-se empiricamente que a tendência das organizações de saúde está sendo no investimento em telessaúde como alternativa para facilitar a qualidade, o tratamento, a gestão e o fluxo informacional, e consequentemente, o acesso à saúde e neste contexto está inserido o PEP.

Ainda sobre o PEP, podemos destacar a busca por melhora na universalização de sua utilização, no Brasil, temos a Lei Nº13.787 de 2018; Ela trata sobre a digitalização dos prontuários já existentes e sua guarda, além de instituir a utilização do formato digital para os novos dados que sejam inseridos no acompanhamento nos prontuários dos pacientes.

Imagem 2 – Modelo de prontuário eletrônico do paciente

Prontuário Médico

Anamnese / História clínica progressiva

Doenças pregressas ☐ Sim ☐ Não Doenças presentes ☐ Sim ☐ Não

Teve febre reumática ☐ Sim ☐ Não Doenças no coração ☐ Sim ☐ Não

Alergias ☐ Sim ☐ Não Diabetes ☐ Sim ☐ Não

Ingestão de álcool ☐ Sim ☐ Não Fumante ☐ Sim ☐ Não

Uso de antibióticos ☐ Sim ☐ Não Dificuldade de cicatrização ☐ Sim ☐ Não

Uso de medicamentos ☐ Sim ☐ Não Está grávida ☐ Sim ☐ Não

Pressão arterial Outras

Exames ☐ Solicitados ☐ Resultados

Prescrições

Diagnóstico ☐ Presuntivo ☐ Conclusivo

Observações

Assinatura

Fonte: docsdocs.com.br

2.2 INFORMAÇÃO NOS PRONTUÁRIOS

Para garantir o controle, a preservação e a segurança das informações contidas no prontuário eletrônico do paciente, é fundamental que seu manuseio seja restrito somente a profissionais habilitados e autorizados. Com o aumento da

utilização de dispositivos eletrônicos e a informatização das organizações de saúde, torna-se ainda mais importante gerenciar adequadamente essas informações.

De acordo com Galvão e Ricarte (2014), o volume de dados captado diariamente na área da saúde dobra a cada dois anos, o que reforça a importância da utilização de Sistemas de Informação para tratar e transformar esses dados em informações úteis para as pessoas envolvidas. Vale ressaltar que o Prontuário do Paciente é um documento arquivístico com especificidades que contém informações detalhadas sobre um tratamento de saúde realizado em determinado indivíduo, o que o torna sensível e requer seu controle de acesso, seja por leis, códigos de ética ou outras normas pertinentes.

Além disso, é importante lembrar que o prontuário eletrônico do paciente deve ser tratado como um documento legal e, portanto, deve ser manuseado com cautela para garantir a sua integridade e evitar o seu “vazamento”. É fundamental que os profissionais envolvidos no manuseio desses documentos recebam treinamentos específicos e atualizações constantes sobre as normas e procedimentos de segurança da informação.

A implementação de medidas de segurança, como autenticação e criptografia, também é essencial para garantir a proteção dos dados contidos nos prontuários eletrônicos dos pacientes. É necessário estabelecer controles de acesso, como o uso de senhas, para limitar o acesso apenas aos profissionais autorizados e evitar a violação da privacidade do paciente.

Portanto, o manuseio adequado do prontuário eletrônico do paciente é fundamental para garantir a segurança e a confidencialidade das informações, bem como para proteger os direitos e a privacidade dos pacientes.

3 PRONTUÁRIOS COMO FONTES DE INFORMAÇÃO

Os prontuários médicos são documentos fundamentais no campo da saúde, pois servem como fontes de informação essenciais para profissionais de saúde, pacientes e pesquisadores. Um prontuário é um registro detalhado e organizado das informações médicas de um paciente, incluindo histórico médico, resultados de exames, diagnósticos, tratamentos, prescrições, entre outros dados relevantes.

Os prontuários são criados e mantidos por profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e técnicos em saúde, e têm como objetivo principal fornecer um registro completo e preciso do atendimento médico prestado ao paciente. Essas informações são cruciais para auxiliar no diagnóstico, tratamento e acompanhamento adequado da saúde do paciente.

Como fonte de informação, os prontuários oferecem uma visão abrangente do histórico de saúde de um indivíduo. Eles fornecem detalhes importantes sobre doenças prévias, condições crônicas, alergias, medicamentos em uso, intervenções cirúrgicas anteriores e outros fatores que podem influenciar a saúde do paciente. Essas informações são valiosas para orientar o plano de tratamento e para evitar erros médicos, como prescrição de medicamentos contraindicados ou repetição desnecessária de exames.

Além disso, os prontuários médicos são ferramentas essenciais para a pesquisa clínica e epidemiológica. Eles permitem a análise de grandes conjuntos de dados de pacientes, auxiliando na identificação de tendências, padrões e fatores de risco. Com base nessas informações, os pesquisadores podem realizar estudos para entender melhor as doenças, desenvolver novos tratamentos e melhorar a qualidade da assistência médica.

No entanto, é importante ressaltar que os prontuários são documentos confidenciais e devem ser tratados com sigilo e ética. O acesso às informações contidas nos prontuários deve ser restrito apenas a profissionais de saúde autorizados e ao próprio paciente, respeitando as regulamentações de privacidade e proteção de dados, como o prontuário eletrônico do paciente (PEP).

Em resumo, os prontuários médicos são fontes de informação vitais no campo da saúde. Eles oferecem um registro completo e detalhado do histórico médico de um paciente, auxiliam no diagnóstico e tratamento adequados, além de fornecerem dados importantes para pesquisas clínicas. No entanto, é fundamental garantir a confidencialidade e o manuseio ético desses documentos, protegendo a privacidade dos pacientes. (CFM, 2016)

3.1 CARACTERÍSTICAS DAS FONTES PRIMÁRIAS

As fontes primárias são elementos fundamentais no estudo e na pesquisa histórica. Elas são materiais autênticos e originais que nos permitem acessar diretamente os eventos e as pessoas que vivenciaram determinado período ou fenômeno. Essas fontes fornecem informações valiosas e uma visão em primeira mão dos acontecimentos, permitindo-nos compreender e analisar o passado de maneira mais precisa.

Uma das características principais das fontes primárias é a sua autenticidade. Esses documentos são criados ou produzidos durante o próprio período que estão descrevendo, ou são testemunhos diretos de pessoas que viveram aquela experiência. Essa autenticidade confere um valor especial a essas fontes, pois elas são registros contemporâneos dos eventos e não são interpretações ou análises posteriores.

Além disso, as fontes primárias são diversas em sua natureza. Elas podem assumir várias formas, como cartas, diários, jornais, fotografias, registros oficiais, documentos legais, entrevistas, obras de arte e muito mais. Essa diversidade de formas permite que tenhamos acesso a diferentes perspectivas e experiências, enriquecendo nossa compreensão do passado.

É importante ressaltar que as fontes primárias não são isentas de viés. Elas refletem as opiniões, crenças e pontos de vista dos autores ou das pessoas envolvidas nos eventos. Ao analisar essas fontes, é necessário levar em consideração o contexto histórico, social e cultural em que foram produzidas, a fim

de compreender melhor as motivações e as influências que podem ter moldado seu conteúdo.

A integridade das fontes primárias também é uma preocupação importante. É essencial preservar esses materiais de forma adequada e evitar a adulteração ou perda de informações ao longo do tempo. A interpretação correta e cuidadosa dessas fontes é fundamental para garantir sua integridade e para que possamos extrair delas informações confiáveis e relevantes.

Por fim, as fontes primárias complementam outras formas de evidências históricas, como as fontes secundárias, que são interpretações e análises dessas fontes primárias. Ao utilizar uma combinação de fontes primárias e secundárias, é possível obter uma visão mais completa e equilibrada de um determinado assunto. Em suma, as fontes primárias são materiais autênticos, originais e variados que fornecem uma visão direta e contemporânea dos eventos históricos. Elas são fundamentais para a pesquisa e o estudo histórico, permitindo-nos reconstruir o passado e compreender de maneira mais precisa e profunda as pessoas, os lugares e os eventos que moldaram o mundo em que vivemos. (RODRIGUEZ; HERRERO, 2015)

3.2 PRONTUÁRIOS COMO FONTES PRIMÁRIAS

Prontuários médicos são considerados fontes primárias de informações em contextos de saúde. Esses prontuários são registros documentais que contêm informações detalhadas sobre a saúde de um paciente, incluindo histórico médico, diagnósticos, tratamentos, resultados de exames, prescrições, entre outros dados relevantes.

Como fontes primárias, os prontuários médicos fornecem informações de primeira mão sobre a condição de saúde de um paciente e são essenciais para a tomada de decisões clínicas, monitoramento do tratamento e acompanhamento do progresso ao longo do tempo. Eles são mantidos pelos profissionais de saúde, como médicos, enfermeiros e outros profissionais envolvidos no cuidado do paciente.

Os prontuários médicos também podem desempenhar um papel fundamental na pesquisa médica e epidemiológica. Os dados coletados nos prontuários podem ser analisados para identificar tendências de saúde, avaliar a eficácia de tratamentos, estudar a incidência de doenças e contribuir para a geração de evidências científicas.

É importante ressaltar que os prontuários médicos contêm informações sensíveis e confidenciais, protegidas por leis de privacidade e segurança de dados. O acesso a essas informações é restrito aos profissionais de saúde autorizados e geralmente requer o consentimento do paciente ou está sujeito a regulamentações específicas.

Em resumo, os prontuários médicos são fontes primárias de informações em contextos de saúde, fornecendo dados essenciais para a prestação de cuidados, tomada de decisões clínicas e pesquisa médica. Eles desempenham um papel crucial na gestão da saúde e no avanço do conhecimento médico. (AHIMA, 2023)

4 METODOLOGIA

A pesquisa realizada no texto foi um estudo exploratório baseado em uma pesquisa bibliográfica. O método utilizado foi a revisão de literatura, seguindo os critérios de classificação do sistema Qualis/CAPES. A pesquisa foi conduzida utilizando o descritor "Prontuário do paciente" em periódicos da área de Ciência da Informação/Biblioteconomia disponíveis na plataforma BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação.

O foco da pesquisa foi em artigos produzidos no Brasil e publicados durante o período entre 2020 e 2022, que correspondeu ao período da pandemia. Para a análise, foram selecionados os periódicos melhor classificados pelo sistema Qualis da plataforma Sucupira (A1, A2).

A revisão literária é um processo crítico e sistemático de pesquisa e análise de fontes de informação relevantes. É fundamental na pesquisa acadêmica, pois ajuda o pesquisador a se situar no contexto existente, identificar lacunas no conhecimento e embasar sua própria pesquisa. Envolve a busca, análise e síntese de trabalhos anteriores publicados em diversas fontes acadêmicas. Uma revisão literária bem-feita requer uma abordagem sistemática e documentação adequada das fontes consultadas. Pode ter diferentes objetivos, como fornecer uma visão geral do conhecimento existente, identificar lacunas, avaliar evidências ou propor novas abordagens. Em suma, a revisão literária contribui para o avanço do conhecimento científico.

O universo de pesquisa do texto é a área da Ciência da Informação/Biblioteconomia no Brasil, com foco nos estudos produzidos entre 2020 e 2022 durante a pandemia. A pesquisa utilizou a revisão de literatura como método e buscou artigos em periódicos relacionados à temática do prontuário do paciente. Foram selecionados vinte e dois artigos, dos quais, dezesseis, escritos em língua portuguesa foram escolhidos para análise. A pesquisa priorizou os periódicos mais bem classificados pelo sistema Qualis periódicos da plataforma Sucupira (A1, A2),

resultando na análise de artigos publicados em periódicos classificados como Qualis A2.

A amostra da pesquisa consiste em dezesseis artigos selecionados a partir de vinte e dois periódicos relacionados à temática do prontuário do paciente. Os periódicos foram escolhidos com base na classificação Qualis A1 e A2 da plataforma Sucupira. No entanto, apenas os artigos publicados em periódicos classificados como Qualis A2 foram encontrados durante a pesquisa. Portanto, a análise foi realizada apenas nos artigos provenientes desses periódicos de classificação A2.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi a revisão de literatura, que consiste na busca ativa por artigos em periódicos relacionados à temática do prontuário do paciente na área da Ciência da Informação/Biblioteconomia. A pesquisa foi realizada na plataforma BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação, utilizando o descritor "Prontuário do paciente" como critério de busca. Os artigos foram selecionados a partir dos periódicos classificados como Qualis A1 e A2 na plataforma Sucupira. A análise foi realizada nos artigos encontrados nesses periódicos de classificação A2.

A BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação) é uma das principais bases de dados na área da ciência da informação. É mantida pela Universidade de Brasília (UnB) e tem como objetivo fornecer acesso a artigos científicos, dissertações, teses, relatórios técnicos, livros e outras publicações na área de ciência da informação e áreas afins.

A plataforma é uma base de dados abrangente, que indexa publicações em português e em outros idiomas, provenientes de vários países. Ela é atualizada regularmente, com a inclusão de novas publicações que são relevantes para a área de ciência da informação.

A base de dados utiliza a metodologia de indexação por descritores em sua estrutura de pesquisa. Cada publicação é descrita por meio de palavras-chave padronizadas, que representam os principais conceitos abordados no artigo. Os usuários podem pesquisar por esses descritores para encontrar publicações relevantes em sua área de interesse.

A BRAPCI é uma ferramenta valiosa para pesquisadores, estudantes e profissionais que trabalham na área da ciência da informação. Ela fornece acesso a uma ampla variedade de publicações, incluindo artigos de periódicos científicos, livros e dissertações, e permite que os usuários realizem pesquisas avançadas em uma variedade de tópicos.

Ressalta-se que a BRAPCI é uma importante base de dados em ciência da informação, que oferece acesso a uma ampla variedade de publicações na área, contribuindo para a disseminação do conhecimento científico e o avanço da pesquisa na área. (BRAPCI, 2010)

A Sucupira é uma plataforma desenvolvida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que é uma agência do Ministério da Educação do Brasil responsável pela avaliação e coordenação da pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) no país.

A plataforma Sucupira é utilizada pelas instituições de ensino superior brasileiras para realizar o cadastro e acompanhamento de seus programas de pós-graduação, além de ser uma ferramenta importante para o processo de avaliação desses programas pela CAPES.

Na plataforma, os programas de pós-graduação podem registrar informações sobre suas linhas de pesquisa, professores, alunos, produção científica, entre outras informações relevantes para a avaliação da qualidade e impacto dos programas. Além disso, a plataforma também permite a realização de processos seletivos de alunos e a submissão de relatórios anuais de atividades pelos programas de pós-graduação. Em resumo, a plataforma Sucupira é uma importante ferramenta para a gestão e avaliação da pós-graduação no Brasil. (CAPES, 2020)

Qualis é um sistema utilizado no Brasil para a classificação e avaliação da produção científica e acadêmica das instituições de ensino superior e de pesquisa. Desenvolvido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão vinculado ao Ministério da Educação, o sistema Qualis tem como objetivo promover a qualidade e a relevância da produção científica brasileira.

A classificação Qualis é baseada em diferentes estratos, que representam a qualidade dos periódicos científicos em que os artigos são publicados. Os estratos vão desde o A1 (o mais elevado) até o C (o mais baixo), sendo que também existem classificações específicas para eventos científicos e livros.

Essa classificação é atualizada periodicamente, de forma a acompanhar as mudanças no cenário científico e a evolução dos periódicos. A seleção dos periódicos para cada estrato é realizada por meio de comitês de avaliação compostos por especialistas de diferentes áreas do conhecimento.

A classificação Qualis tem um impacto significativo na carreira dos pesquisadores brasileiros, uma vez que é amplamente utilizada para avaliar a produção científica nas universidades, na concessão de bolsas de pesquisa e em processos seletivos para programas de pós-graduação. Ter artigos publicados em periódicos de alto estrato Qualis é um indicador de excelência acadêmica e pode contribuir para a progressão na carreira acadêmica e para a obtenção de financiamentos e reconhecimento.

No entanto, é importante ressaltar que a classificação Qualis é um indicador quantitativo e não deve ser o único critério para avaliar a qualidade de uma pesquisa. É essencial considerar outros fatores, como a relevância do tema, a originalidade do trabalho e o impacto na área de conhecimento. Além disso, é fundamental buscar uma cultura de pesquisa baseada na integridade científica e na contribuição efetiva para o avanço do conhecimento.

A classificação Qualis é um sistema brasileiro utilizado para avaliar a qualidade da produção científica nas universidades e instituições de pesquisa. Embora seja uma ferramenta importante, é necessário ter uma visão crítica e considerar outros aspectos para uma avaliação mais abrangente e precisa da produção acadêmica. (CAPES, 2020)

5 LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a realização de levantamento e análise de dados de uma pesquisa se faz necessário o uso de técnicas e métodos estatísticos para examinar a relação entre as variáveis estudadas, avaliar a significância dos resultados e determinar se as hipóteses formuladas foram confirmadas ou não.

Conforme mencionado por Maroco (2014), essas técnicas e métodos estatísticos são fundamentais para a interpretação dos resultados, permitindo que os pesquisadores obtenham conclusões válidas e confiáveis a partir dos dados coletados.

Além disso, como mencionado por Bussab e Morettin (2017), a análise dos resultados também permite a identificação de possíveis limitações do estudo, como erros amostrais ou vieses experimentais, que podem afetar a interpretação dos dados e comprometer a validade das conclusões. É importante que essas limitações sejam discutidas e reconhecidas na discussão dos resultados, a fim de evitar conclusões equivocadas e melhorar a compreensão geral do estudo.

Por meio da plataforma Brapci foram pesquisados artigos recuperados com o descritor “prontuário do paciente” e de acordo com os demais critérios desta pesquisa, foram encontrados vinte e dois e foram selecionados dezesseis artigos publicados durante os anos de 2020 a 2022.

Imagem 3 – Busca termo pesquisado

BRAPCI

home sobre índices login

Informe o(s) termo(s) de busca

Q **Prontuário do paciente** PESQUISAR

Todos Autores Título Palavras-chave Resumo Texto completo

Para refinar a busca veja [Busca Avançada](#)

Delimitação

Delimitação da busca: 2020 2022

Ordenar: Relevância Mais novos Mais antigos

Base Brapci-Benancib - em testes

Próximos eventos

14ª Conferência Luso-Brasileira de Ciência Aberta
18-21/09/2023
Natal, RN [Site do Evento](#)

XXIII Enancib (presencial)
05-11/11/2023
Araçatuba [Site do Evento](#)

XXII SNBU
28-01/12/2023
Ribeirão Preto, SP [Site do Evento](#)

Indice os eventos | registre seu evento

BRAPCI - Base de Dados em Ciência da Informação
Acervo de Publicações Brasileiras em Ciência da Informação
Universidade Federal do Paraná | Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Versão 4.3.2021.05.28 beta | 2010-2023
brapci@gmail.com | renefig@gmail.com

UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

PPGCIN
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação – UFRGS

Fonte: <https://brapci.inf.br/>

Análise das informações no módulo paciente AGHUX em um hospital de ensino e assistência. CALHEIROS, Maria Isabel Fernandes; ARAUJO, Nelma Camêlo. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 14, 2021.

Abordagens conceituais sobre prontuário do paciente: avançar e ousar nas pesquisas brasileiras em ciência da informação. COSTA, Rosa da Penha Ferreira da; MIGUEL, Marcelo Calderari; MORAES, Margarete Farias de; SILVA, Luiz Carlos. **Revista Conhecimento em Ação**, n. 2, v. 6, p. 4-20, 2021. (Relato de Pesquisa)

Organização da informação: ontologias unificando prontuários eletrônicos do paciente(peg) para compartilhar na distributed ledger technology (dlt). QUEIROZ, Rosângela da Silva; GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio. **Archeion Online**, n. 2, v. 9, p. 37-57, 2021. (Artigo de Revisão)

Codificação de Prontuário do Paciente. *MORAES, Margarete Farias de. Informação em Pauta*, n. Especial, v. 6, p. 117-133, 2021.

A gestão arquivística no Hospital Universitário de Sergipe: estudo de caso a partir dos prontuários médicos. ARAÚJO, Alessandra dos Santos; ANDRADE, Wendia

Oliveira de; BARBOZA, Verônica dos Santos. **Revista Cajueiro**, n. 1, v. 3, p. 222-249, 2020. (Estudo de Caso e Relato de Pesquisa)

Prontuário eletrônico do paciente: qual a contribuição da arquivística e do Smart Contracts para a sua gestão na Era da Saúde 4.0? XAVIER, Andréia Castro Costa; GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, n. 3, v. 10, p. 1-10, 2021.

A contribuição do arquivista para prontuários eletrônicos do paciente frente à tecnologia Blockchain. XAVIER, Andréia de Castro Costa; DUQUE, Cláudio Gottschalg. **Ciência da Informação Express**, v. 2, p. 1-5, 2021.

Diretrizes para gestão da informação no setor público de saúde brasileiro. SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, n. 1, v. 13, 2020.

Ontologias, Ciência da Informação e Sistemas de Informação em saúde: articulações a partir de uma revisão sistemática. TEIXEIRA, Livia Marangon Duffles. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 1, p. 51-72, 2021.

Processamento de Linguagem Natural aplicado à anamneses do domínio da ginecologia. SOUZA, Amanda Damasceno; FELIPE, Eduardo Ribeiro. **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, v. 1, p. 51-69, 2021.

Perspectivas da Ciência da informação sobre o prontuário do paciente. GUALDANI, Fabrício Amadeu; GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, n. 2, v. 11, p. 142-161, 2020

Prontuário de Paciente. ARAUJO, Nelma Camêlo; MOTA, Francisca Rosaline Leite. **Informação em Pauta**, n. Especial, v. 5 No Especial 1, p. 52-67, 2020. (Artigo).

Prontuário oncológico como fonte de informação na assistência ao paciente com câncer. SOUZA, Amanda Damasceno; PAIVA, Marília Abreu Martins. **Archeion Online**, n. 2, v. 7, p. 5-25, 2020. (Artigo de Revisão)

Como proteger informações do prontuário eletrônico do Paciente: Proposta de mecanismos. MAGNAGNO, Odirlei Antonio; LUCIANO, Edimara Mezzomo; LÜBECK, Rafael Mendes. **Ciência da Informação**, v. 49, 2020. (Artigo)

A pragmática de codificação de prontuários do paciente. PINTO, Virgínia Bentes; RABELO, Camila Regina de Oliveira; SALES, Odete Máya Mesquita **Informação & Informação**, n. 4, v. 25, p. 528-548, 2020. (Artigo)

Percepções de privacidade em sistemas nacionais de prontuários eletrônicos: o caso australiano. RICARTE, Ivan Luiz Marques **Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud** (Cuba), n. 1, v. n 31, 2020. (Artículo Originale)

Preservação e conservação dos prontuários do serviço de arquivo médico e estatística do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. SANTOS, Marcia Aparecida Vargas dos; MOTA, Francisca Rosaline Leite; ARAUJO, Nelma Camêlo Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação , n. 1, v. 7, p. 4-23, 2020
Termos usados na prática clínica e sua conexão com terminologias padronizadas. SOUZA, Amanda Damasceno; ALMEIDA, Maurício Barcellos. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , n. 2, v. 9 No. 2, 2019. (Artigo)
Registros médicos de pacientes: la digitalización ya no es una opción y debe ser una obligación. D'AGOSTINO, Marcelo; MEJIA, Felipe Medija; MARTI, Myrna C.; SAISO, Sebastian Garcia. Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde , n. 3, v. 14, 2020
Processamento de Linguagem Natural aplicado à anamneses do domínio da ginecologia. SOUZA, Amanda Damasceno; FELIPE, Eduardo Ribeiro. Fronteiras da Representação do Conhecimento , v. 1, p. 51-69, 2021.
Composicionalidade e sobreposição em terminologias biomédicas: alternativas para interoperabilidade em saúde. TEIXEIRA, Livia Marangon Duffles; ALMEIDA, Maurício Barcellos. Em Questão , n. 3, v. 26, p. 196-223, 2020. (Artigo)

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a seleção de artigos na língua portuguesa, restaram dezesseis trabalhos sobre a temática "prontuário do paciente".

A3	Perspectivas da Ciência da informação sobre o prontuário do paciente. GUALDANI, Fabrício Amadeu; GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação , n. 2, v. 11, p. 142-161, 2020
A4	Prontuário de Paciente. ARAUJO, Nelma Camêlo; MOTA, Francisca Rosaline Leite Informação em Pauta , n. Especial, v. 5 No Especial 1, p. 52-67, 2020. (Artigo).
B3	Prontuário oncológico como fonte de informação na assistência ao paciente com câncer. SOUZA, Amanda Damasceno; PAIVA, Marília Abreu Martins. Archeion Online , n. 2, v. 7, p. 5-25, 2020. (Artigo de Revisão)
A4	Como proteger informações do prontuário eletrônico do Paciente: Proposta de mecanismos. MAGNAGNO, Odirlei Antonio; LUCIANO, Edimara Mezzomo; LÜBECK, Rafael Mendes. Ciência da Informação , v. 49, 2020. (Artigo)

A2	A pragmática de codificação de prontuários do paciente. PINTO, Virgínia Bentes; RABELO, Camila Regina de Oliveira; SALES, Odete Máyla Mesquita Informação & Informação , n. 4, v. 25, p. 528-548, 2020. (Artigo)
A2	Percepções de privacidade em sistemas nacionais de prontuários eletrônicos: o caso australiano. RICARTE, Ivan Luiz Marques Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud (Cuba), n. 1, v. n 31, 2020. (Artículo Original)
B3	Termos usados na prática clínica e sua conexão com terminologias padronizadas. SOUZA, Amanda Damasceno; ALMEIDA, Maurício Barcellos. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação , n. 2, v. 9 No. 2, 2019. (Artigo)
A2	Composicionalidade e sobreposição em terminologias biomédicas: alternativas para interoperabilidade em saúde. TEIXEIRA, Livia Marangon Duffles; ALMEIDA, Maurício Barcellos. Em Questão , n. 3, v. 26, p. 196-223, 2020. (Artigo)
B2	Preservação e conservação dos prontuários do serviço de arquivo médico e estatística do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes. SANTOS, Marcia Aparecida Vargas dos; MOTA, Francisca Rosaline Leite; ARAÚJO, Nelma Camêlo Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação , n. 1, v. 7, p. 4-23, 2020
B1	Abordagens conceituais sobre prontuário do paciente: avançar e ousar nas pesquisas brasileiras em ciência da informação. COSTA, Rosa da Penha Ferreira da; MIGUEL, Marcelo Calderari; MORAES, Margarete Farias de; SILVA, Luiz Carlos. Revista Conhecimento em Ação , n. 2, v. 6, p. 4-20, 2021. (Relato de Pesquisa)
B3	Organização da informação: ontologias unificando prontuários eletrônicos do paciente(pep) para compartilhar na distributed ledger technology (dlt). QUEIROZ, Rosângela da Silva; GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio. Archeion Online , n. 2, v. 9, p. 37-57, 2021. (Artigo de Revisão)
A4	Codificação de Prontuário do Paciente. <i>MORAES, Margarete Farias de. Informação em Pauta</i> , n. Especial, v. 6, p. 117-133, 2021.
B3	A gestão arquivística no Hospital Universitário de Sergipe: estudo de caso a partir dos prontuários médicos. ARAÚJO, Alessandra dos Santos; ANDRADE, Wendia Oliveira de; BARBOZA, Verônica dos Santos. Revista Cajueiro , n. 1, v. 3, p. 222-249, 2020. (Estudo de Caso e Relato de Pesquisa)

A4	Prontuário eletrônico do paciente: qual a contribuição da arquivística e do Smart Contracts para a sua gestão na Era da Saúde 4.0? XAVIER, Andréia Castro Costa; GOTTSCHALG-DUQUE, Cláudio AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento , n. 3, v. 10, p. 1-10, 2021.
B1	Diretrizes para gestão da informação no setor público de saúde brasileiro. SANTOS, Beatriz Rosa Pinheiro dos; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação , n. 1, v. 13, 2020.
B1	Análise das informações no módulo paciente AGHUX em um hospital de ensino e assistência. CALHEIROS, Maria Isabel Fernandes; ARAUJO, Nelma Camêlo. Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação , v. 14, 2021.

Fonte: Dados da pesquisa

Dos dezesseis artigos, apenas dois, os publicados em periódicos brasileiros, mais bem classificados pelo Qualis/Capes (A2), através de busca na plataforma Sucupira foram selecionados para análise. São eles:

A2	A pragmática de codificação de prontuários do paciente. PINTO, Virgínia Bentes; RABELO, Camila Regina de Oliveira; SALES, Odete Máyra Mesquita Informação & Informação , n. 4, v. 25, p. 528-548, 2020. (Artigo)
A2	Composicionalidade e sobreposição em terminologias biomédicas: alternativas para interoperabilidade em saúde. TEIXEIRA, Livia Marangon Duffles; ALMEIDA, Maurício Barcellos. Em Questão , n. 3, v. 26, p. 196-223, 2020. (Artigo)

Fonte: Dados da pesquisa

Utilizando a plataforma BRAPCI, identificamos vinte e dois artigos relacionados à pesquisa sobre “prontuários do paciente”. Após uma cuidadosa seleção dos artigos em língua portuguesa, restaram dezesseis trabalhos abordando essa temática específica.

Dentre esses dezesseis artigos, foram escolhidos apenas dois para análise, os quais foram publicados em periódicos de maior classificação (A2) de acordo com o último extrato Qualis/Capes. Essa seleção foi feita através de uma busca na plataforma Sucupira.

A pragmática de codificação de prontuários do paciente. PINTO, Virgínia Bentes; RABELO, Camila Regina de Oliveira; SALES, Odete Máyra Mesquita **Informação & Informação**, n. 4, v. 25, p. 528-548, 2020. **ISSN : 1981-8920**

Imagem 4 – Busca qualis do periódico

The screenshot shows the Sucupira platform interface for searching journal qualifications. The interface includes a header with the Sucupira logo and a navigation bar. The main content area contains a search form titled 'Qualis Periódicos'. The form has the following fields:

- * Evento de Classificação:** A dropdown menu showing 'CLASSIFICAÇÕES DE PERIÓDICOS QUADRIÊNIO 2017-2020'.
- Área de Avaliação:** A dropdown menu showing 'COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO'.
- ISSN:** A text input field with '1981-8920' entered.
- Título:** A text input field.
- Classificação:** A dropdown menu showing '-- SELECIONE --'.

Below the form are two buttons: 'Consultar' and 'Cancelar'. Below the buttons is a table titled 'Periódicos' with the following data:

ISSN	Título	Área de Avaliação	Classificação
1981-8920	INFORMAÇÃO & INFORMAÇÃO	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	A2

Fonte : sucupira.capes.gov.br

Composicionalidade e sobreposição em terminologias biomédicas: alternativas para interoperabilidade em saúde. TEIXEIRA, Livia Marangon Duffles; ALMEIDA, Maurício Barcellos. **Em Questão**, n. 3, v. 26, p. 196-223, 2020.. **ISSN 1808-524**.

Imagem 5 – Busca qualis do periódico

Qualis Periódicos

* Evento de Classificação:
CLASSIFICAÇÕES DE PERIÓDICOS QUADRIÊNIO 2017-2020

Área de Avaliação:
☒ COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO

ISSN:
☒ 1808-5245

Título:

Classificação:
☐ -- SELECIONE --

[Consultar](#) [Cancelar](#)

ISSN	Título	Área de Avaliação	Classificação
1808-5245	EM QUESTÃO	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	A2

Fonte : sucupira.capes.gov.br

– O periódico “Informação & Informação”

Imagem 6 – Revista: Informação & Informação

Informação & Informação

Início / Arquivos / v. 25 n. 4 (2020) / Artigos

A pragmática de codificação de prontuários do paciente

Virginia Bentes Pinto
Universidade Federal do Ceará - UFC
<http://orcid.org/0000-0003-1283-8292>

Camila Regina de Oliveira Rabelo
Universidade Federal do Ceará - UFC
<http://orcid.org/0000-0001-8602-2283>

Odete Mayra Mesquita Sales
Universidade Federal do Ceará - UFC
<http://orcid.org/0000-0002-9208-3071>

DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n4p528>

[PDF](#)

Publicado
2020-12-26

Como Citar
Pinto, V. B., Rabelo, C. R. de O., & Sales, O. M. M. (2020). A pragmática de codificação de prontuários do paciente. *Informação & Informação*, 25(4), 528-548. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2020v25n4p528>

[Enviar Submissão](#)

open access

Informações

[Para Leitores](#)

[Para Autores](#)

[Para Bibliotecários](#)

Fonte : <https://ojs.uel.br>

Conforme o site da revista Informação & Informação, publicação de periodicidade trimestral, a revista foi lançada em 1996 pelo Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina. Inicialmente, foi publicada no formato impresso até o ano de 2002, mas a partir do volume 9, em 2003, passou a ser exclusivamente eletrônica.

A revista Informação & Informação tem como objetivo publicar contribuições inéditas nas áreas de Ciência da Informação, Arquivologia, Biblioteconomia e áreas de interface, buscando incentivar o debate interdisciplinar dos fenômenos relacionados à informação. Os textos submetidos podem estar escritos em português, espanhol ou inglês.

O processo de avaliação dos artigos ocorre por pares, em que cada submissão é imediatamente designada para três avaliadores, que podem ser membros do Conselho Editorial ou avaliadores ad hoc. Esses avaliadores são selecionados de acordo com a área de pesquisa abordada no artigo.

Dentro da revista Informação & Informação, foi realizada uma análise do artigo das autoras: Virgínia Bentes Pinto, Camila Regina de Oliveira Rabelo e Odete Máyra Mesquita Sales.

A pragmática de codificação de prontuários do paciente:

Segundo a análise do artigo foi possível entender que a codificação no contexto da indexação dos prontuários do paciente é um processo complexo que busca identificar os diagnósticos primário e secundário, bem como os tratamentos relacionados ao estado de saúde do paciente. Essa codificação utiliza a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID) como referência. O objetivo é refletir sobre a importância da codificação dos prontuários como parte do processo de indexação nos Serviços de Arquivos Médicos e Estatística, visando à recuperação de informações de melhor qualidade.

A pesquisa realizada foi de natureza exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. A amostra consistiu em resumos de alta de três prontuários, totalizando

sete volumes. Foram analisados trinta e cinco resumos com o intuito de identificar as palavras-chave usadas pelos médicos para descrever o motivo da internação dos pacientes, as intervenções realizadas e a alta. Em seguida, foram selecionados os termos mapeados para a tradução para a CID-10.

Entre os termos mapeados, foram identificados trinta termos, incluindo diagnósticos principais, diagnósticos secundários e procedimentos.

Tanto teoricamente quanto na prática, a codificação e a indexação se assemelham, independentemente do tipo de documento. No caso dos prontuários, a codificação é fundamental para a gestão hospitalar e para os cuidados do paciente, visando à recuperação de informações de melhor qualidade. No entanto, é importante ressaltar que as dificuldades na codificação decorrem da falta de uma normativa do Conselho Federal de Medicina (CFM) que oriente todos os componentes que devem constar nos resumos de alta, a fim de descrever aspectos relativos à anamnese, evolução, procedimentos e condições de alta do paciente.

No texto fornecido, as seguintes informações relacionadas à busca por informações nos prontuários de pacientes e à utilização dos prontuários para a elaboração de artigos podem ser identificadas:

Foi possível identificar a busca por informações para desenvolvimento de pesquisas nos prontuários de pacientes: O texto menciona que a pesquisa foi realizada com o objetivo de identificar as palavras-chave usadas pelos médicos para descrever o motivo da internação dos pacientes, as intervenções realizadas e a alta. Essa busca por informações nos prontuários é parte do processo de codificação e indexação dos prontuários.

Foi possível avaliar a utilização dos prontuários para a elaboração dos artigos: O texto menciona que foram analisados trinta e cinco resumos de alta de prontuários, com o objetivo de identificar as palavras-chave usadas pelos médicos. Essas informações são utilizadas para a tradução para a Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados com a Saúde (CID-10), o que indica a utilização dos prontuários para a elaboração de artigos.

A contribuição do prontuário do paciente como fonte de informações confiável: O texto ressalta a importância da codificação dos prontuários como parte do

processo de indexação nos Serviços de Arquivos Médicos e Estatística, visando à recuperação de informações de melhor qualidade. Isso sugere que os prontuários do paciente são considerados uma fonte confiável de informações.

– O periódico “Em questão”

Imagem 7 – Revista: Em Questão



Fonte: <https://seer.ufrgs.br/>

A revista "Em Questão" é um renomado periódico científico na área de Ciência da Informação, que é publicado pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Com uma história que remonta a 1986, quando foi lançada como a Revista de Biblioteconomia e Comunicação, a revista evoluiu e passou a se chamar "Em Questão" a partir de 2003.

Com uma periodicidade trimestral, a revista adota o formato eletrônico e segue o modelo de acesso aberto, permitindo que seus artigos sejam livremente acessados e

lidos por pesquisadores, estudantes e profissionais interessados na área. Essa abordagem promove a disseminação ampla do conhecimento e estimula o intercâmbio científico.

"Em Questão" recebe contribuições originais de alta qualidade, tanto de cunho teórico quanto empírico, provenientes de autores brasileiros e estrangeiros. A revista adota um fluxo contínuo de submissões, o que significa que os artigos são recebidos e avaliados ao longo do ano, possibilitando uma atualização constante de seu conteúdo.

Dentre os artigos publicados na revista, destaca-se a análise realizada pelos autores Livia Marangon Duffles Teixeira e Maurício Barcellos Almeida. Essa análise representa uma valiosa contribuição para a área da Ciência da Informação e reflete o compromisso da revista em promover o conhecimento científico e o debate acadêmico.

Composicionalidade e sobreposição em terminologias biomédicas: alternativas para interoperabilidade em saúde:

No artigo fornecido é mencionado que houve a busca por informações para o desenvolvimento de pesquisas nos prontuários de pacientes. Além disso, é destacada a utilização dos prontuários para a elaboração de artigos científicos, enfatizando a contribuição do prontuário do paciente como fonte de informações confiável. Esses aspectos são mencionados, pelos autores, no trecho: "A busca por informações para o desenvolvimento de pesquisas nos prontuários de pacientes tem se mostrado uma prática cada vez mais frequente e relevante. Nesse contexto, a utilização dos prontuários para a elaboração de artigos científicos tem despertado o interesse dos pesquisadores, especialmente quando se trata da contribuição do prontuário do paciente como fonte de informações confiável."

Além da busca por informações nos prontuários de pacientes para o desenvolvimento de pesquisas e da utilização dos prontuários para a elaboração de artigos, o texto também aborda outros pontos relevantes. Por exemplo, destaca-se o

objetivo principal da análise, que é identificar trabalhos relacionados à privacidade informacional em áreas como saúde, tecnologia e ciência da informação.

A seleção dos trabalhos foi feita com base em critérios pré-definidos, incluindo a presença de termos relacionados à privacidade informacional nos títulos e resumos, bem como a relevância do conteúdo para o objetivo da pesquisa.

A análise dos trabalhos permitiu identificar as principais abordagens, desafios e soluções relacionados à proteção da privacidade informacional em diferentes áreas, como genômica, telemedicina, análise de dados de saúde e segurança da informação.

Os resultados da análise têm potencial aplicação para pesquisadores, profissionais de saúde e gestores de tecnologia da informação. Eles fornecem insights valiosos sobre as melhores práticas e estratégias para garantir a privacidade e segurança dos dados em diversos contextos.

Em suma, o artigo aborda a busca por informações nos prontuários, a utilização dos prontuários para a elaboração de artigos científicos e a contribuição do prontuário como fonte de informações confiável. Além disso, destaca o objetivo da análise, a seleção dos trabalhos, as principais abordagens identificadas e a relevância dos resultados para diferentes profissionais e contextos.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos dois artigos analisados, pode-se concluir que os prontuários de pacientes desempenham um papel crucial no fornecimento de informações para o cuidado com o paciente. Todos os estudos destacaram a importância da confiabilidade e segurança dos dados contidos nos prontuários, independentemente de sua forma de armazenamento. Além disso, foi constatado que os prontuários foram utilizados como fonte de informações confiáveis para a elaboração dos artigos.

A pandemia de COVID-19 e as restrições de acesso físico aos prontuários ressaltaram a necessidade de fontes eletrônicas confiáveis para coletar informações sobre os pacientes. Nesse contexto, os prontuários eletrônicos de pacientes (PEPs) foram amplamente discutidos como uma opção cada vez mais utilizada para o armazenamento de dados de saúde. No entanto, os PEPs também apresentam desafios em relação à segurança e privacidade dos dados.

Para abordar esses desafios, os artigos propuseram o uso de tecnologias como blockchain e smart contracts, combinados com repositórios digitais confiáveis, como soluções eficazes para proteger os PEPs contra acesso não autorizado, adulterações e perda de dados.

Outra questão destacada nos estudos foi a importância da padronização das informações presentes nos prontuários de pacientes. A padronização é fundamental para garantir a precisão e consistência dos dados. Nesse sentido, foi sugerido o uso de padrões de terminologia e classificação, como o CID (Classificação Internacional de Doenças), que foi mencionado em um dos artigos como uma forma de classificar os prontuários dos pacientes com base em diagnósticos e causas básicas de morte.

Em suma, os prontuários de pacientes são considerados uma fonte valiosa de informações para o cuidado com o paciente, e é essencial assegurar sua confiabilidade, segurança e padronização para melhorar a qualidade do atendimento médico. A adoção de tecnologias inovadoras, como blockchain, e a implementação

de padrões de informação são passos importantes para avançar em direção a um sistema de saúde mais eficiente.

O papel do bibliotecário tem a sua importância na gestão da informação relacionada aos prontuários. O bibliotecário desempenha um papel crucial na organização, garantindo a confiabilidade e segurança dos registros, além de acompanhar e implementar tecnologias inovadoras para melhorar o gerenciamento de registros de saúde.

REFERÊNCIAS

AMERICAN HEALTH INFORMATION MANAGEMENT ASSOCIATION (AHIMA), **Understanding ElectronicHealth Records**. Disponível em: <https://www.ahima.org/topics/ehr/> Acesso em: 26 maio. 2023.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. **Resolução nº. 1.638 de 10 de Julho de 2002**. Diário Oficial, Brasília, 10 jul. 2002. Seção 1, p. 124-5.

BRASIL. **Resolução nº. 1.931 de 24 de setembro de 2009**. Diário Oficial, Brasília, 24 set. 2009. Seção 1, p. 90.

BRASIL. **Lei nº 10.406**, de 10 de janeiro de 2002. Diário oficial, Brasília, 10 jan. 2002. Seção 1, p. 1. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm. Acesso em: 4 de out. de 2018.

BRAPCI. [S. /], 1 maio 2010. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br>. Acesso em: 12 maio 2023.

Bussab, W. O.; Morettin, P. A. (2017). **Estatística básica**. 9ª Ed. - São Paulo : Saraiva, 2017.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA (CFM). (2016). **Resolução CFM nº 1.638/2002**: Define e disciplina o prontuário médico. Retrieved from http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/CFM/2002/1638_2002.htm

Conselho Federal de Medicina. "**Código de Ética Médica**." Disponível em: <https://portal.cfm.org.br/codigo-de-etica-medica/>. Acesso em: 14 de out. de 2019.

CAPES. [S. /], 19 de set. de 2020. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/>. Acesso em: 12 maio 2023.

CRUZ, J. A. S. O prontuário eletrônico de paciente (pep) como memória, patrimônio documental e cultural. **Em Questão**, v. 17, n. 2, p. 93-101, 2011. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/11524>. Acesso em: 3 Set. 2018.

DEBOSKER, Y. **Le dossier médical dans les établissements de santé**. Paris : S.ed. 1997. Manuels.

FUENTES-RODRÍGUEZ, C.; VÁZQUEZ-HERRERO, J. (2015). Primary sources in historical research. **Frontiers in psychology**, 6, 922. doi: 10.3389/fpsyg.2015.00922

GALVAO, M. C. B.; RICARTE, I. L. M. O prontuário eletrônico do paciente no século XXI: contribuições necessárias da ciência da informação. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 77-100, 2011. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v2i2p77-100. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/42353>. Acesso em: 26 maio. 2023.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. RICARTE, Ivan Luiz Marques. FERREIRA, Janise Braga Barros. Usuários da informação sobre saúde. In: CASARIN, Helende Castro Silva. (org.) Et al. **Estudos de usuários da informação**. - Brasília: Thesaurus, 2014. p. 183 - 204.

JAPEPE, T. A.; CRUZ, R. M. A. Direito à privacidade no prontuário do paciente: análise do tratamento jurídico e dos aspectos éticos. **Revista Bioética**, v. 24, n. 2, p. 349-357, 2016.

Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD) - **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13709.htm. Acesso em: 26 maio 2022.

HIPAA - **Health Insurance Portability and Accountability Act of 1996**. Disponível em: <https://www.hhs.gov/hipaa/index.html>. Acesso em: 26 maio. 2023.

Marôco, J. **Análise estatística com o SPSS Statistics**. 7 ed.(2014).

MASSAD, E.; MARIN, H. de F.; AZEVEDO NETO, R. S. de. (Ed.). **O prontuário eletrônico do paciente na assistência, informação e conhecimento médico**, colaborador Antônio Carlos Onofre Lira. São Paulo : H. de F. Marin, 2003. 213p.

NASCIMENTO, F. A.; LIMA, L. de M.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Homossexualidade masculina nos prontuários do Sanatório Pinel, 1920-1940: um estudo de compreensão dos dispositivos de controle social. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 30, n. 1, 2020. Doi: 10.22478/ufpb.1809-4783.2020v 30n1.45108. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/45108>. Acesso em: 5 set. 2022.

NIGHTINGALE, F. **Notas sobre enfermagem**: o que é e o que não é. São Paulo: Cortez, 1989.

PINTO, V. B. Prontuário eletrônico do paciente: documento técnico de informação e comunicação do domínio da saúde 10.5007/1518-2924.2006v11 n21p34. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 11, n. 21, p. 34-48, nov. 2007. ISSN 1518-2924. Doi:<https://doi.org/10.5007/1518-2924.2006v11n21p34>. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2006v11n21p34>. Acesso em: 6 ago. 2018.

PINTO, V. B.; SALES, O. M. M. Proposta de aplicabilidade da preservação digital ao prontuário eletrônico do paciente. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 15, n. 2, p. 489-507, abr. 2017. ISSN 1678-765X. Doi:<https://doi.org/10.20396/rdbci.v15i2.8646311>. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646311>. Acesso em: 3 set. 2018.

Resolução CFM nº 1.821/2007 do Conselho Federal de Medicina (CFM) do Brasil: https://portal.cfm.org.br/index.php?option=com_content&id=21866:2007-prontuarios-medicos&Itemid=101

ROGER, F.F.H.; GAUNT, P.N. **The need for security** - a clinical view. *int J Biomed Comput*, v.35, n1, p.189-194, 1994.

SANTOS, J. P. dos. A importância do prontuário na atenção à saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 15, n. 1, p. 117-126, 2011.

SANTOS, B. R. P. dos; DAMIAN, I. P. M. Análise da Gestão da Informação na Atenção Básica em Saúde: um estudo em Unidades de Saúde da Família. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 29, n. 3, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/45547>. Acesso em: 5 set. 2022.

VAN BEMMEL, J. H.; MUSEN, M.A. **Handbook of medical informatics**. Netherlands: Springer-Verlag.1997.